



FCL-SP
2026

FÓRUM DO CAMPO LACANIANO ■ SÃO PAULO

Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - EPFCL - Brasil

Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano - IF

Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - EPFCL



**Da técnica à ética a partir
da experiência analítica**

EDITORIAL (LADO A)

Silêncio, de volta ao mesmo lugar...

O melhor do discurso universitário foi responsável por reinventar uma expressão usada de maneira inadequada para desqualificar aquilo que, segundo os caçadores das novidades, não passa de “mais do mesmo”: não há refeição como o “feijão com arroz” eficaz em forrar a mesa dos brasileiros e fornecer a mais completa cadeia de aminoácidos a fim de sanar a fome, problema de saúde pública esquecido pelo narcisismo das pequenas diferenças que alimenta as massas. No caso da responsabilidade em manter a psicanálise na cultura, caberá aos psicanalistas lerem na simplicidade do silêncio o valor áureo do ofício que a transferência lhes garante.

Em 2026, ano em que o FCL-SP receberá o XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL, sob o tema “A ética da psicanálise e as outras”, nutre e revigora o retorno da discussão da radicalidade do discurso analítico para assim prosseguir com a formalização herdada de Lacan, na ocasião da conferência aos americanos, de que o silêncio corresponde ao semblante de dejetos que provoca o trabalho da cura, trabalho esse que não é outro a não ser a análise da transferência...

Mais ainda, o radical do silêncio retorna sempre ao mesmo lugar – é o que testemunha o plurilinguismo da Internacional dos Fóruns sob suas diversas línguas: silêncio (português), silence (francês), silencio (espanhol), silenzio (italiano), silence (inglês)... O exercício de uma comunidade internacional orientada pela polifonia da Escola, cuja fundação reside sem equívocos nos dispositivos do passe e do cartel, faz litoral ao borrar as fronteiras geográficas e as

barreiras linguísticas no esforço de garantir o porvir da psicanálise à altura da originalidade de sua ética... Mais do mesmo?

É por uma intensão sem fronteiras que o FCL-SP se apresenta, abrindo tempo e espaço para o *quiet luxury* de colegas das oito zonas linguísticas da IF: América Latina Norte (Colômbia, Panamá, Porto Rico, Venezuela), Argentina, Brasil, Zona Anglófona (Inglaterra, Austrália, Estados Unidos, Israel, Nova Zelândia), Espanha, Zona Francófona (França e Bélgica), Itália, Zona Plurilíngue (Grécia, Líbano, Polônia, Romênia, Turquia).

“Un silencio puede extender un intervalo entre significantes más allá de la pulsación y sus bordes, generando un movimiento que no sea puro fading. En “Posición del inconsciente”, Lacan advierte la dificultad de acceder al “sésamo del inconsciente” que se estructura como un lenguaje, donde “el único medio para que se entreabra es llamar desde el interior”. Un llamado silencioso? Introducir un espacio y un tiempo que toque la causa en su devenir. En palabras del poeta Yves Bonnefoy- “... donde el territorio interior, al disiparse, se formará de nuevo, donde el aquí vacío, se cristaliza. Y donde por fin, tal vez, algunas palabras brillarán, simples y transparentes como la nada del lenguaje (...), pero serán reales”.

Mariana Báncora, Membro de Escola (EPFCL) e do Fórum Argentina

“En psicoanálisis, el silencio no es ausencia de palabra, sino una operación ética. A veces sostiene la emergencia de lo que aún no encuentra forma de decirse; en otros momentos, corta, descompleta y desaloja al analista del lugar del sentido. El silencio no calma; tal vez orienta, cuando hace lugar al deseo y no a la respuesta.”

Mario Brito Afonso: AME-EPFCL, Membro do Fórum Panamá e do Fórum Venezuela

“The ethics of silence. We remain silent so that the analysand can speak until they hear themselves speaking-well. The silence also supports the analyst’s resonances to emerge, in our silence we hear the unconscious. The ethics of silence is in the position of the analyst. When do we know-how to punctuate our silence and cause a rupture in the speaking to allow the unconscious to be heard?

Nicol Thomas: AME-EPFCL, Membro do Fórum de Melbourne e do Fórum Analítico do Colorado

“El psicoanálisis es una práctica de la palabra en la que Freud estableció la asociación libre para el paciente. Pronto advirtió que debía escuchar más que hablar. El significante del Otro injuria al sujeto, por eso Lacan plantea que la posición ética convoca a un “decir silencioso”, o a la interpretación apofántica. El analista interpreta desde su posición de semblante de objeto a con el decir silencios, decir que no se expresa en palabras, sino que “muestra a lo lejos”. Este lugar es el que permitirá al analista alcanzar su Inconsciente Real y por ende su silencio”.

Montserrat Pallejà Domingo: AME-EPFCL, CIG 2025-26 e Membro do Fórum Psicanalítico Mare Nostrum

“Dans une psychanalyse, l’analyste fait offre de silence laissant place en creux à la parole analysante. Mais c’est bien au-delà d’une invite à la parole que le silence de l’analyste fonctionne. “Son silence est témoin d’un reste de ce qui choit de tout discours ...”. Cet énoncé de Lacan souligne l’importance du silence dans le trajet de la cure et de la position de l’analyste qui au contraire de “se taire” dans le sens d’une passivité, “use” du silence, du faire semblant et se fait objet *a*, cause du désir. Cet objet *a* qui est donc le témoin d’un reste de jouissance”.

Sophie Rolland-Manas: AME-EPFCL, Membro do Fórum França

“Lacan annuncia un’etica “convertita al silenzio”: l’etica del desiderio – il cui oggetto è innominabile. Il silenzio prescritto all’analista affinché l’interpretazione ritrovi la sua “virtù alusiva” punta verso il significante fallico, significante dei significanti, che dà “la ragione del desiderio”. Si pone dunque la questione di sapere come il discorso analitico vi conduca”.

Diego Mautino: AME-EPFCL, Membro do Práxis-FCL na Itália

“En tant que parlêtres, nous sommes assujettis à l’inconscient. En tant qu’analystes, nous exerçons notre pratique dans le champ et selon la fonction de la parole et du langage. Cependant, ce qui demeure déterminant est que notre acte vise un lieu situé hors de la chaîne signifiante. Trois effets se produisent à l’orée de l’usage du langage: Premièrement, là où s’arrête la parole d’une interprétation juste, un éclair surgit. Ensuite, la musicalité de l’équivoque avec ses effets de production du sens. Mais, enfin, il existe une troisième manière de transcendance: le choix du silence, un acte analytique qui ne dit rien et qui, pourtant, vise la jouissance du parlêtre. Ainsi, le silence, en tant qu’acte orienté vers le Réel, constitue la première interprétation”.

Nikolas Zorbas: AE 2025-28, Membro do Fórum França e do Fórum de Atenas

Permanece...

Leonardo Assis

Membro de Escola (EPFCL) e Direção FCL-SP 2025-26

SUMÁRIO

Fórum em Campo- Encontro Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano 2026	08
Laços Epistêmicos / Atividades Preparatórias	12
Fórum do Campo Lacaniano - São Paulo	13
Jornada de Abertura	16
Espaços para membros	20
Eixo Epistêmico	20
Espaço Escola	20
Espaço de Crítica assídua	21
Com a língua solta	22
O teatro desagradável de Nelson Rodrigues	22
Como era gostoso o meu francês	23
Joy, se pá, jubá	24
Biblioteca Luiz Carlos Nogueira	26
Fórum no Interior	27
Formações Clínicas do Campo Lacaniano	29
Política de cotas	33
Módulo 1: Leitura e comentários sobre a práxis psicanalítica	35
Módulo 2: Leitura crítica dos casos clínicos em psicanálise	36
Módulo 3: Os escritos técnicos de Freud	37
Módulo 4: Lacan, da técnica à Ética	38
Rede Clínica	40
Redes de Pesquisa	42
Seminários de Escola	49
Internacional dos Fóruns (IF) – Escola de Psicanálise	57
Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano	57
Cartel	60
Temas dos cartéis declarados	62
Programe-se 2026	64

FÓRUM EM CAMPO

XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL

“A ética da psicanálise e as outras”

Se a Ética é correlativa ao que se pretende com uma ação, ao julgamento de uma ação, podemos deduzir disso que a Ética da psicanálise trata da ação do psicanalista na condução de uma psicanálise. Ora, o que orienta um psicanalista não é justamente conduzir uma análise ao seu fim? O que seria então visar o final de uma análise? Que o sujeito possa não só atravessar a fantasia, mas topar com a inexistência do Outro e, diante disso, ter uma outra relação com o Real e seu modo de gozo. Qual seria então o “bem” que o analista estaria fazendo?

“Constituir-se como garante de que o sujeito possa encontrar seu bem, mesmo na análise, é uma espécie de trapaça” (Sem. VII, p.364). Se por um lado os analisantes demandam encontrar a felicidade, nós analistas abordamos as coisas num nível diferente quando estamos longe de toda e qualquer formulação de uma disciplina de felicidade. “Não somente o que se lhe demanda (ao analista), o Bem supremo, é claro que ele (o analista) não o tem, como sabe que não existe. Ter levado uma análise a seu termo nada mais é do que ter encontrado esse limite onde toda a problemática do desejo se coloca.” (Idem, p.359)

Em setembro de 25, a Comissão Científica fez circular uma mensagem na qual propunha algumas perspectivas sobre o tema: *trata-se de um tema ao qual se tornou urgente voltarmos para daí extrairmos nossa orientação. De fato, temos nos confrontado com os diversos males gerados pelo capitalismo atual (segregação, racismo, misoginia, homofobia e muitos outros), sob formas que*

variam conforme a geografia, mas que afetam todos os coletivos. A questão é saber como a psicanálise responde a isso para cada sujeito que ela recebe. Trata-se da própria questão da ética de sua prática e de sua repercussão na “práxis da teoria”, segundo a expressão de Lacan em “O ato de fundação”.

Desde que o FCL-SP se propôs acolher o Encontro Internacional, as diferentes Comissões vêm trabalhando em sua organização. Não foi diferente com a Comissão Científica que desde o segundo semestre de 2025 esteve acolhendo as propostas daqueles que estiveram interessados em apresentar seus trabalhos sobre o tema da Ética da Psicanálise.

Para tratarmos destas questões ao longo do Encontro Internacional, estabelecemos três eixos de trabalho dentre os quais se organizarão os sub-temas das apresentações. Eles se referem a três aspectos que nos pareceram fundamentais: a relação com os discursos, o ato psicanalítico e a posição do analista.

Ao longo do semestre passado, lançamos também três prelúdios de colegas que participam da Comissão Científica que trazem questões já pertinentes a estes eixos:

- Sandra Berta FCL-SP – “A propósito do silêncio na função do analista”
- Sara Rodowicz-Slusarczyk – “Uma prática sem valor”
- Mikel Plazaola – “Nossa ética, “práxis da teoria”... e as outras”

A cada mês, mais um prelúdio será lançado e vocês poderão encontrá-los no site do XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL e nas redes sociais: Instagram e Facebook. Também teremos duas mesas de debate preparatórias para o Encontro organizadas pela Comissão Científica: uma em março, outra em junho. Os detalhes destes eventos serão divulgados no momento oportuno.

Estamos muito animados com os debates que temos pela frente. Mais uma vez se tornou urgente fazer a psicanálise durar. E para isso, precisamos dar um passo atrás e nos perguntar o que estamos fazendo enquanto psicanalistas.

Até julho de 2026!

Beatriz Oliveira

AME-EPFCL e Coordenadora da Comissão Científica

PROGRAMA-SE:

XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL

Data: 23 a 26 de julho de 2026, São Paulo (SP) – Brasil

Local: Centro de Convenções Rebouças, vinculado ao Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)

Informações:

<https://www.champlacanian.net/public/4/evRDV.php?language=4&menu=1>

Comissão Científica: Beatriz Oliveira (Brasil, coordenadora); Colette Soler (França), Alejandro Rostagnotto (Argentina), Gioconda Espina (ALN), Mikel Plazaola (Espanha), Diego Mautino (Itália), Devra Simiu (Zona Anglófona), Sara Rodowivz-Slusarczyk (Zona Plurilíngua)

Comissão de Organização: Sandra Berta (Presidente), Heloísa Ramirez (Tesoureira), Sheila Skitnevsky Finger (Secretária), Ana Paula Pires (Diretora FCL-SP 2023-24), Leonardo Assis (Diretor FCL-SP 2025-26), Samantha Abuleac (Secretária FCLSP 2025-26), Cibebe Barbará (Tesoureira 2025-26), Luciana Guarreschi (Coordenadora Comissão de Tradução), Caroline Mortágua (Coordenadora Comissão de Divulgação), Tatiana Assadi (Coordenadora Comissão de Cultura), Miriam Pinho-Fuse (Coordenadora Comissão de Livraria), Daniele Salfatis e Maria Laura Cury Silvestre (participantes Comissão de Tesouraria).

PROGRAMA-SE:

Atividades Preparatórias do FCL-SP para XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL

Data: 11 de abril, sábado, das 9h às 12h

“Tempo e espaço do discurso analítico: onde funciona um analista”

Marc Strauss (AME-EPFCL e membro do FCL-França)

Fernando Martinez (AME-EPFCL e membro do FCL-Argentina)

Data: 09 de maio, sábado, das 9h às 12h

“Destituição subjetiva e seu efeito ético”

Dominique Fingermann (AME-EPFCL, Membro do FCL-França e Membro Honorário FCL-SP)

Gabriel Lombardi (AME-EPFCL e Membro do FCL-Argentina)

Observação: As preparatórias ocorrerão na modalidade on-line e contarão com tradução simultânea, francês-português e francês-espanhol.

FÓRUM DO CAMPO LACANIANO DE SÃO PAULO (FCL-SP)

O Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo (FCL-SP) se constitui como uma associação sem fins lucrativos, orientado pelo legado de Sigmund Freud e pelo ensino de Jacques Lacan. Fundado em 1999, insere-se em uma comunidade de caráter nacional, a Federação dos Fóruns do Campo Lacaniano do Brasil (EPFCL-Brasil) e internacional, a Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF), a qual criou sua Escola em 2001 a partir da proposta de Lacan em 1964 a respeito da manutenção da psicanálise no mundo desde sua radicalidade enquanto experiência. Tal localização justifica a centralidade da orientação concernente à formação do analista e, ainda, a aposta inequívoca no cartel e no passe.

Encontramos nessa constituição uma delicadeza e complexidade, pois, fizemos a escolha de nos constituirmos como Fórum psicanalítico, não somente Escola, e um fórum que se apresenta democrático, aberto à diversidade da composição da sociedade. Nesta direção litoral, o (FCL-SP) reúne aqueles que se interessam pelo estudo da psicanálise, por suas conexões ou por sua articulação com outros campos de saber. Os membros de fórum se responsabilizam pelos diferentes dispositivos de ensino, os quais não apresentam o formato de curso, mas de uma Rede com diferentes possibilidades de entrada e amarração: as formações clínicas - com suas redes de pesquisa, seminários e módulos de comentário de texto -, os espaços abertos, as jornadas, além do cartel, essa a principal via de realização do trabalho formativo permanente e de transmissão.

Samantha Abuleac
Membro de Escola (EPFCL) e Secretária 2025-26

MEMBROS DO FCL-SP

Adriana Frankel Grosman
Alcione Alves Hummel Monteiro
Aline Reck Padilha
Aline Ribeiro Fiamenghi
Aline Vieira Coelho Segura
Ana Laura Prates
Ana Lucia Franco Nobile Girardi
Ana Paula Lacorte Giansi
Ana Paula Pires da Silva
Beatriz Camargo Fontanella
Beatriz Silveira Alves de Oliveira
Beatriz Soares Chnaiderman
Bruno Molina Turra
Carla Gonçalves Bohmer
Carlos Eduardo Frazao Meirelles
Carolina Escobar de Almeida Prado
Caroline Gomes Mortagua
Christian Ingo Lenz Dunker
Cibele Lopes Barbará
Clarissa Metzger
Conrado Ramos
Daniela Giorgenon Rojas
Daniela Taulois
Daniele Guilhermino Salfatis
Danyella de Melo Santos
Dominique Touchon Finger mann
(Membro honorária)
Dulcemara Machado Dedino
Elisabeth Saporiti
Eveline Campos Hauck
Fabiana Rodrigues Barbosa
Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco
Fatima Claudia Farah Koussa
Fernanda Zacharewicz
Geni Maria Lobato Gentil

Gisela Giglio Armando
Glaucia Nagem de Souza
Gonçalo Moraes Galvão
Helena Maria Sampaio Bicalho
Heloísa Helena Aragao Ramirez
Ilana Mountian
Ingrid Porto de Figueiredo
Isabel Parreiras Horta Napolitani
Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto
Ivan Ramos Estevão
João Ezequiel Grecco
João Pedro Passos de Queiroz
Juliana Agnes Alves de Mello Souza
Juliana Gerken de Carvalho
Leonardo Assis Lopes
Luciana de Freitas Guarreschi
Lucília Maria Abrahão e Sousa
Luís Guilherme Coelho Mola
Maria Carolina Teodoro Lima Ribeiro
Maria Celia Delgado de Carvalho
Maria Claudia Formigoni
Maria Donizeti Corrêa de Almeida
Potenza
Maria Laura Cury Silvestre
Maria Lívia Tourinho Moretto
Maria Luiza Machado Jatoba
Maria Tereza Piedade Rabelo
Mariana dos Reis Gomes de Castro
Mariana Facanali Angelini
Marina Moreira Carrilho
Marina Rachel Graminha Cury
Maruzânia Soares Dias
Michele Donizete Ferreira Borges
Miriam Chicarelli Furini
Miriam Ximenes Pinho-Fuse

Patricia Alves Ribeiro
Patricia Burgos de Oliveira Leite
Patricia Junqueira Grandino
Patricia Rocha Civeira
Paula Ione da Costa Quinterno Fiochi
Pauline Luise von Brusky Sales da
Fonseca
Paulo Marcos Rona
Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen
Rafael Fonseca Atuati
Raul Albino Pacheco Filho
Rita de Cassia Bicego Vogelaar
Roberto Propheta Marques
Rodrigo Guedes de Sousa
Rodrigo Pinto Pacheco

Ronaldo Torres
Samantha Abuleac
Sandra Aparecida Bossetto
Sandra Leticia Berta
Sandra Tolentino da Cunha
Sergio Luis Braghini
Sheila Skitnevsky Finger
Tatiana Carvalho Assadi
Thais Cristina de Lima
Vanessa de Fatima Muraca
Vinícius Amaral Costa
Vinicius Silva Lopes
Vivian Cristina Gonçalves Bastos
Viviana Senra Venosa

PROGRAMA-SE: 28 de fevereiro

Jornada de Abertura FCL-SP

9h00-10h00 Abertura

O fim da história, Leonardo Assis (Membro de Escola e Diretor do FCL-SP 2025-26)

Lançamento Publicações FCL-SP, Samantha Abuleac (Membro de Escola e Secretária do FCL-SP 2025-26)

10h00-12h30 Conferência: *“Psicanálise e lutas antimanicomiais”*, Andrea Guerra (Psicanalista)

Debatedora: Glaucia Nagem (AME-EPFCL e Diretora da EPFCL-Brasil 2025-26)

Coordenação: Isabel Napolitani (Membro de Escola e Coordenadora Comissão de Cartéis 2025-26)

12h30-14h00 *Feijoada Lacaniana*

14h00-16h30 Conferência: *Psicanálise e Decolonialidade*, Andrea Guerra (Psicanalista)

Debatedor: Christian Dunker (AME-EPFCL e Coordenador de Formações Clínicas FCL-SP 2025-26)

Coordenadora: Cibele Barbará (Membro de Escola e Tesoureira FCL-SP 2025-26)

17h00 *Brinde*

ENXAMEAMENTO

Cibele Barbará

Enxameamento, também conhecido como inteligência de enxame, é um conceito que se refere ao comportamento coletivo de sistemas descentralizados. Ele pode ser observado em grupos de organismos, como insetos sociais ou outros animais que envelhecem em conjunto para tomar decisões, encontrar alimentos ou resolver problemas. Essa inteligência coletiva resulta na interação simples entre os indivíduos, levando a um comportamento complexo e eficiente.

Abelhas, formigas, cupins, marimbondos, gafanhotos, vespas, besouros entre outros são exemplos bem conhecidos por enquanto em nossos cotidianos brasileiros. Por enquanto, porque para quem não acompanha, uma das maiores ameaças ambientais que estamos vivendo é o que estudiosos chamam de “Apocalipse dos insetos”. Que de modo bem resumido se trata do desaparecimento de espécies e extinção dos insetos em todo o mundo. Estudos revelaram que:

Na Alemanha, a abundância de insetos voadores em 63 reservas naturais caiu 75% em menos de 30 anos. Nos EUA, o número de besouros diminuiu 83% em 45 anos, e cerca de 15% das espécies de besouros-tigre estão em declínio. Na Europa, as borboletas de pastagens perderam 36% de sua população em apenas uma década.¹

¹ <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2025/09/25/apocalipse-de-insetos-estudo-em-ilhas-remotas-revela-devastacao-humana.htm>



Este desaparecimento é alarmante porque os insetos, seres mais antigos do nosso planeta, compõem cerca de 50% da biomassa animal do planeta e são fundamentais para os ecossistemas. Eles afofam a terra, ajudam na circulação da água da chuva, na reciclagem dos nutrientes, decomposição do material orgânico do planeta, etc. Sua extinção ameaça nossa segurança alimentar (falta de polinização) e a sobrevivência de aves e outros animais que dependem deles como alimento.²

Faz tempo que você não vê um pardal? Esta é uma espécie de ave que já foi considerada comum e banal nos centros urbanos. Pois bem, o pardal ainda não está extinto, porém as populações de pardais estão em declínio e um dos motivos tem relação com o uso intensivo de pesticidas que reduziu drasticamente a quantidade de insetos — principal alimento dos filhotes de pardais. Embora pardais adultos sejam onívoros, seus filhotes dependem exclusivamente de uma dieta rica em proteínas proveniente de insetos nos primeiros dias de vida. A redução drástica de invertebrados devido aos agrotóxicos impede o desenvolvimento saudável e aumenta a mortalidade nos ninhos.

Cada espécie de inseto tem uma forma específica de enxameamento, tanto na função, quanto na organização, duração e no sentido biológico. As abelhas, por exemplo, formam um enxame para produzir uma nova colônia. A rainha antiga sai com parte das operárias para fundar uma nova colméia. Já as formigas são altamente sincronizadas e dependem do clima e estação para iniciarem seu enxameamento. Machos e fêmeas com asas saem juntos, acasalam e formam novas colônias. Com os mosquitos, os machos se agrupam e as fêmeas entram no enxame. Os movimentos também são diferentes: alguns massa densa e organizada, outras espalham-se pelo ar, alguns formam nuvens contínuas quase sem dispersão, outros têm movimentos oscilante de sobe e desce, outros movimentos mais individuais, discretos e

² <https://jornal.unicamp.br/noticias/2025/11/25/desaparecimento-de-insetos-acende-alerta-global/>

repetitivos. A causa de um enxame também é variada. Mudanças nas condições do ambiente, sinais químicos e comportamentais, pressão pelo crescimento populacional e especialmente pela sobrevivência. Após o enxameamento algumas espécies mantêm comunicação e estabelecem algum tipo de colaboração mútua.

A complexidade é tão grande, que não só o enxame, mas o comportamento social dos insetos inspiram os mais variados projetos humanos. Os algoritmos inspirados no comportamento coletivo, conhecidos como Inteligência de Enxame (Swarm Intelligence), servem para resolver problemas onde métodos matemáticos tradicionais falham devido à alta complexidade ou ao grande volume de dados. É utilizado em áreas como ciência da computação e engenharia, treinamento de sistemas neurais, de energia elétrica, sistemas de transporte, tráfego em redes de dados, etc.

Se há um debate atual sobre estarmos vivendo a era geológica do Antropoceno - que é marcada pelo impacto das ações humanas em escala planetária que passou a ser o fator dominante nas mudanças da Terra, deixando marcas duradouras para as futuras gerações - e se os analistas devem alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época, precisamos ampliar a leitura do que consideramos psicanálise. Como adverte Andrea Guerra, não se trata de um subtipo de psicanálise, mas de realmente ter a coragem de enfrentar e sustentar a pergunta do que se passa, o que se passa no nosso tempo?

(...) não é possível que a gente saiba que se a gente continuar devastando a Amazônia, daqui 80 anos ela é um deserto e a gente continua. Então o psicanalista tem que estar às voltas com a geopolítica (...) uma psicanálise geopolítica politicamente situada (...).³

³ <https://youtu.be/i-l4laVTYSg?si=6JqE0l8oRjlz0V-G>

ESPAÇOS DE MEMBROS

Eixo Epistêmico

Primeira segunda-feira do mês, das 12h às 14h

Coordenação: Comissão de Gestão

Atividade de membros do FLC-SP voltada à discussão dos problemas cruciais da psicanálise e da formação do analista, a partir da leitura comentada e coletiva de um seminário de Jacques Lacan. Em 2026, seguiremos com o Seminário de 1967-68, Livro XV, *O Ato psicanalítico*.

Espaço Escola

Segunda segunda-feira do mês, das 12h às 14h

Coordenação: Colegiado de Delegados

Estatutariamente, os delegados da IF do FCL-SP são responsáveis por animar esse espaço que cuida localmente dos Princípios de nossa Escola.

Falar em orientação, no âmbito de um Fórum, não se confunde com direção normativa nem com transmissão de saber pré-estabelecido. Interrogar a orientação implica recolocar em jogo a relação entre o trabalho singular e o laço coletivo, fazendo da Escola um operador de orientação. Nesse sentido, os delegados em função propõem que, ao longo de 2026, sejam trabalhadas uma série de interrogações sobre aquilo que nos orienta, conforme o calendário a seguir. Trata-se, sobretudo, de sustentar um espaço

de trabalho no qual a leitura, a elaboração e a implicação de cada membro possam se renovar, mantendo aberta a questão do que orienta eticamente o nosso Campo.

- **09 de março:** Há representação sem orientação?
- **13 de abril:** Qual episteme dirige um Fórum?
- **11 de maio:** O que é *gradus*?
- **08 de junho:** Testemunhar na EPFCL: quando e como?
- **14 de setembro:** Fórum orientado à e pela Escola?
- **Fechamento**

Espaço de Crítica Assídua

Quarta segunda-feira do mês, das 12h às 14h.

Coordenação: Comissão de Gestão

Criado em 2017, este espaço pretende manter um fórum de discussão sobre questões políticas da psicanálise e de funcionamento do FCL-SP, assim como aquelas relativas às assembleias nacional e internacional. Ocuparão esse espaço em 2026: Comissão de Publicação, Comissão de Formações Clínicas, Tesouraria e Colegiado de Delegados.

COM A LÍNGUA SOLTA

Espaço do Fórum que dá lugar às propostas epistêmicas de membros de fórum (somente) que contemplem desde atividades culturais (saraus, apresentação de filmes, oficinas) até trocas e apresentações de pesquisas. A atividade ocorrerá às sextas-feiras, a partir das 17h e ocasionalmente aos sábados – a proposta deverá ser feita à Comissão de Gestão com a antecedência de pelo menos um mês, de acordo com a disponibilidade de datas fornecidas pela secretaria do Fórum. Os membros que propuserem o encontro se responsabilizam pela organização dos comes e bebes, caso considerem tal oferta.

1.O teatro desagradável de Nelson Rodrigues

Coordenação: Ana Paula Pires e Bruno Turra

11 e 12 de setembro

Peçam tudo, menos que eu renuncie às atrocidades habituais dos meus dramas. [...] Qualquer um pode, tranquilamente, extrair poesia de coisas aparentemente contraindicadas. Isso é tão óbvio, que me envergonho de repeti-lo.

Nelson Rodrigues, “Teatro desagradável”,1949.

Sexta-feira, 11 de setembro, 19h - Abertura e Conferência

Apresentação, por um convidado a definir, de alguns aspectos da obra de Nelson Rodrigues e sua relação com a psicanálise.

Sábado, 12 de setembro, 9h – Diálogos sobre o teatro de Nelson Rodrigues

Abertura para apresentação de pequenos textos da nossa comunidade articulando suas leituras das obras de Nelson Rodrigues.

Sábado, 12 de setembro, 14h - Oficina Experimentações rodrigueanas

Um espaço de trabalho prático e reflexivo que articula corpo, voz e conceito, com leitura dramatizada e discussão de pequenos trechos.

2. Como era gostoso o meu francês

Coordenação: Luciana Guarreschi, Eveline Hauck e Leonardo Assis

22 de maio e 13 de novembro, das 19h às 21h

A antropofagia foi uma prática presente em diversas tribos indígenas brasileiras. Vista de fora, muitas vezes reduzida pelo olhar europeu a uma barbárie canibal, ela possuía um valor simbólico decisivo: comer o inimigo mais forte para incorporar sua potência, sua força, aquilo que nele se reconhecia como notável. O Modernismo brasileiro retomou essa lógica em chave cultural. O movimento antropofágico, com Oswald de Andrade e seus contemporâneos, buscou renovar esse gesto simbólico — deglutir o estrangeiro para, a partir dele, produzir algo novo, singularmente nosso.

É nessa fricção entre culturas, saberes e modos de vida que se abre a possibilidade de criação. A psicanálise, desde Freud, sempre avançou por esse mesmo mecanismo: uma antropofagia intelectual, uma capacidade de tomar dos outros campos — da psicologia, da biologia, da mitologia, da literatura, da história — aquilo que

permite deslocamentos teóricos e invenções clínicas. Lacan levou essa operação ao extremo, dialogando com a filosofia, a linguística, a matemática, as artes, fazendo desses encontros verdadeiros operadores conceituais.

Neste ano, queremos retomar essa trilha: pensar como o intercâmbio cultural — especialmente entre Brasil e França, mas não apenas — segue podendo nos dizer algo sobre a psicanálise. Em dois encontros, propomos uma nova rodada de comentários, conversas e fricções, onde as diferenças entre campos e tradições se tornam ocasião para invenções. Afinal, talvez a própria formação de um analista exija essa disposição antropofágica: devorar o que vem do outro para fazer surgir, não sem trabalho, algo que ainda não existia.

3. Joy, se pá, jubá?

Coordenação: Bruna Turra e Marina Carrilho

19 de junho, das 19h às 21h

Do saber-fazer de Joyce com a língua inglesa ao resistir do pajubá, pensar, com escritores e travestis, o sujeito como efeito de linguagem e o que estes nos podem ensinar sobre o trabalho com o significante...

Amara Moira realizou em seu doutorado um trabalho de tradução da obra de James Joyce, onde analisou as indeterminações de sentido em *Ulysses* e a traduzibilidade dessas indeterminações. Convidá-la para falar sobre esse trabalho, por si, já seria de temática convergente com pesquisas realizadas nas atividades do Fórum São Paulo sobre o seminário 23 e 24. Mas gostaríamos que a autora e pesquisadora pudesse falar também sobre sua

mais nova obra literária: Neca, em que, aos moldes joyceanos, lemos em ato os efeitos que uma língua das margens e com função de resistência e proteção de seus falantes pode enquanto exercício de criação e subversão linguageiras.

Sendo assim, pensamos que essa atividade pode ser de importância suplementar para membros e participantes de diversas pesquisas em andamento nesse Fórum.

BIBLIOTECA LUIZ CARLOS NOGUEIRA

A Biblioteca Luiz Carlos Nogueira possui acervo físico e digital que reúne obras de Psicanálise, Psiquiatria, Filosofia e Literatura devidamente catalogado, disponível para estudo e pesquisa de membros do Fórum SP, assim como dos participantes inscritos no programa de Formações Clínicas do FCL-SP, através de um sistema de empréstimo gratuito.

Para manter uma organização necessária e atualizada, contamos com os serviços de um bibliotecário que é responsável pela catalogação do material e que pode auxiliar nas buscas e pesquisas de nosso acervo em dias e horários específicos.

O material do acervo circulante pode ser emprestado pelo período de 14 dias corridos, renováveis uma vez por igual período, pessoalmente, via e-mail ou telefone. Toda a política de empréstimo do nosso acervo, bem como os horários de funcionamento da biblioteca encontram-se disponível no site do Fórum do Campo Lacaniano São Paulo, onde também é possível consultar o catálogo online:

<https://campolacanianosp.com.br/biblioteca>

Comissão Biblioteca 2025-26

Coordenação: Cibeles Barbará

Colaboradora: Eveline Campos Hauck

Bibliotecário: Jonathan de Brito Faria, CRB-8 869

O Fórum no Interior é uma atividade realizada, anualmente, pelo Fórum do Campo Lacaniano-SP, em uma das cidades do interior de SP, na qual um ou alguns de seus membros residem, praticam e transmitem a psicanálise. A série com sua itinerância teve início em 2004 e desde então vem colhendo seus frutos dos encontros e desencontros nesse fazer singular, do Fórum São Paulo.

A cada vez um membro deste interior se candidata a coordenar e sediar o evento, contando com a solidariedade da Comissão Fórum no Interior do FCL-SP.

Nessa experiência, a capital e as cidades do interior, embora com suas particularidades e especificidades de sustentação da transmissão, podem ser tomadas como uma superfície, uma vez que nelas a psicanálise é a mesma, é o que se espera de um psicanalista.

Essa experiência de tantos anos tem se amparado por uma estrutura composta por três regras que orientam sua organização. A primeira delas estabelece que o diretor(a) do FCL-SP, numa conferência ou seminário, levará suas articulações sobre o tema que está sendo tratado no local, traço de formalidade que escreve essa experiência no FCL-SP. A segunda regra diz respeito à organização do evento, como a efetuação da iniciativa na solidariedade entre os membros da Comissão Fórum no Interior e uma terceira, não menos importante, é que o evento se propõe também na preservação das características daquilo que se sustenta em cada local

Em mais uma edição, neste ano pela terceira vez na cidade de Mogi das Cruzes, a Comissão local ressalta a importância do

desafio de sustentar esse fazer em seu território que tem sua localização geográfica tão próxima a cidade de São Paulo, a Capital do Estado; proximidade esta que hoje não se faz mais tão próxima se considerarmos as horas que se destinam a atravessar os 50 km de distância e, isso, tem seus efeitos.

Por aqui, na “terra do caqui” como é conhecida esta cidade, aguardamos com entusiasmo e alegria essa transmissão e a ratificação dos fazeres locais e em extensão.

Comissão Fórum no Interior do FCL-SP

Ana Lúcia Girardi - Assis e Presidente Prudente

Geni Gentil - Botucatu

Glaucia Nagem - Bofete

Gonçalo Galvão - Bragança Paulista

Luciana Guarreschi, Beatriz Fontanella e Poliane Saraiva
Matthiesen - Bauru

Lucilia Abrahão e Sousa e Fátima Claudia Farah - Ribeirão Preto

Paula Fiochi - São Bento do Sapucaí

Tatiana Assadi, Sandra Tolentino e Vivian Bastos - Mogi das Cruzes

Vanessa Muraca - São José dos Campos

PROGRAMA-SE

Data: 26 setembro

Horário: 8:30 às 15h

Local: Teatro Manoel Bezerra de Melo - Universidade de Mogi das Cruzes - UMC - Mogi das Cruzes - SP

Modalidade: Híbrido

Coordenação Local: Sandra Tolentino e Vivian Bastos

FORMAÇÕES CLÍNICAS DO CAMPO LACANIANO

Em 2026 daremos curso à retomada dos textos de Freud e Lacan sobre o fazer psicanalítico em sua relação com a ética. Preparando nosso XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL que acontecerá entre os dias 23 e 26 de julho, discutindo a “A Ética da Psicanálise e as outras”, pretendemos avançar na reflexão sobre o impacto das transformações sociais e nas demandas políticas emergentes, em nossa prática clínica, institucional e de pesquisa. Uma rediscussão vertical do que se entende pelo conceito, intencional e extensional, de formação se mostra cada vez mais necessária no contexto, por vezes, rarefeito e relativamente disperso de Escola.

Formações existem múltiplas e várias, quanto mais diversificadas e críticas entre si mais formativas se apresentam em sua potência de transformação. Mas o que qualifica a formação do psicanalista e de que maneira ela se articula com sua formação clínica? Significantes um tanto gastos pelo uso, privados de seu emprego histórico, deflacionados de sua ligação com elementos estruturais do entendimento do que vem a ser clínica. Formação universitária, cultural, ética ou política, se orienta pelo que Lacan chamou de formação de um novo desejo: desejo de psicanalista.

Seria um acaso que seus desenvolvimentos verticais sobre o ato analítico sejam contemporâneos de suas proposições sobre a Escola de Psicanálise, com seus conceitos axiais de passe, permutação, cartel, gradus e dissolução? Como se interseccionam prática formativa e prática de escola?

No horizonte destas perguntas aprofundamos a ideia de que carteis participem da experiência de ensino, de tal maneira que

o produto próprio de casa, ainda que em curso, se apresente como discurso, para aqueles que fazem nosso curso de leituras, comentários e interpretação de textos. Não é preciso nem necessário que o cartel se apresente por inteiro, nem com a presença efetiva de todos seus membros, mas que a cada mês tenhamos uma notícia de como a pesquisa de cada um em Escola pode trazer um traço de transversalidade para as leituras daquele momento. Não se trata de relatar ou de resumir o percurso do cartel, mas de intervir de modo convergente com o texto de referência, mas a partir de outro discurso.

A segunda experiência a que damos continuidade neste ano é a palavra sob risco. Vale aqui o mesmo princípio de livre engajamento e convocação para a palavra da interveniência dos carteis, mas neste caso trata-se do espaço para a fala livre dos participantes. “Que se diga”, eis o mote pelo qual pretendemos introduzir, como ponto sintético, a importância de que no interior do ensino e da formação, tomar a palavra não seja uma exceção. Contraste e diferença, ocasião e boa hora, surgem assim como momento propiciatório e mimético da associação livre. Busca ativa e risco do dizer fazem parte deste experimento que mostrou bons resultados no ano anterior.

Daremos seguimento também ao nosso debate sobre o que significa de forma rigorosa o que é e como se faz pesquisa em psicanálise. Sob quais termos e condições podemos sustentar tal sintagma sem impostura social e sem parodiar a ideia de que se a psicanálise é todo tratamento conduzido por um psicanalista em pesquisa em psicanálise é toda pesquisa conduzida por psicanalistas. Assim como autorizar-se por si mesmo pode ser mobilizado como gesto egológico e neoliberal, adaptado à indústria dos psicanalistas feitos às pressas, a pesquisa em psicanálise demanda esforço de formalização.

Casos clínicos, experiências de fala e esforço conceitual podem acontecer em qualquer discurso, universitário, de mestre ou histórico. O que distingue o fazer psicanalítico em Escola não é seu tema, nem seu assunto, muito menos seus ensinantes ou professores, mas como transmissão e formação se articulam com o passe, em termos epistêmicos, éticos e associativos.

Eis o desafio para 2026.

Christian Dunker

AME-EPFCL e Coordenador de Formações Clínicas 2026

As FCCL oferecem o estudo rigoroso e crítico dos conceitos como um primeiro passo suposto para os que querem se vincular ao Fórum São Paulo e eventualmente à Escola de Psicanálise (EPFCL) que o suporta.

Para se inscrever:

- **1º passo:** Acesse o site: <https://campolacanianosp.com.br/formacoes-clinicas> e preencha o formulário de intenção
- **2º passo:** Entrevista
- **Atenção:** as entrevistas serão obrigatórias somente aos participantes novos, aos que iniciaram formação em 2025 e aos que solicitaram bolsas e cotas. Os participantes mais antigos, se desejarem, podem solicitar a marcação de uma entrevista na secretaria.
- **3º passo:** Assinatura e pagamento da anuidade
- **Investimento:** o valor anual de engajamento em Formações Clínicas é de R\$ 3.905, que poderá ser pago em até 10 parcelas no cartão de crédito, sem juros. O custo da entrevista é de R\$130,00 com pagamento à vista no ato da inscrição.

POLÍTICA DE COTAS DO FCL-SP

O Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo pratica medidas afirmativas através de uma política de cotas, que tem por intento incluir nas Formações Clínicas pessoas pertencentes a grupos marginalizados, aumentar a diversidade em nosso campo e diminuir os efeitos danosos de uma história de desigualdade de oportunidades marcada por raça, classe, gênero e território em nosso tecido social. Orientados pela ética da psicanálise e pelo discurso analítico não podemos deixar de escutar as urgências sociais de nosso tempo e suas singularidades.

A política de cotas abrange cotas raciais (pessoas negras, pardas, indígenas), cotas para PCDs (pessoas com deficiência), cotas para pessoas trans, cotas para aqueles que se autodeclaram advindos de contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Para ingressar através dessa política, o aspirante às Formações Clínicas deve passar por uma entrevista, que visa escutar o desejo e a implicação do sujeito. Essa entrevista será repetida anualmente a fim de acompanhar sua formação, suas dificuldades e seus avanços.

Assim como Lacan se serviu de epistemologias e discursos advindos de diversos campos do saber, pensamos que nosso presente histórico também nos coloca questões e desafios com os quais podemos ampliar nosso pensamento e nossa prática, o que implica que possamos nos nutrir de noções oriundas de outros campos da criação e do conhecimento para pensar saídas e horizontes para nosso campo de atuação.

Nessa perspectiva propomos encontros abertos a todos os participantes de Formação Clínicas, Membros, Funcionários e Comunidade.

Aline Fiamenghi
Caroline Mortagua
Mariana Angelini
Mariana Castro

(Comissão de Interseccionalidade 2025-2026)

PROGRAME-SE

Comissão de Interseccionalidade Convida

Datas: 8/05 (*sexta-feira*), 21/08 (*sexta-feira*) e 7/11 (*sábado*)

MÓDULOS DE LEITURA E ENSINO

MÓDULO 1: Leitura e Comentários sobre a Práxis Psicanalítica

Segundas-feiras, 18h15 às 20h

Participação exclusivamente presencial

Coordenação: Miriam Ximenes Pinho-Fuse

Colaboração: Juliana Agnes de Mello Souza

Ensinantes: Ana Lúcia Girardi, Bruno Turra, Caroline Mortagua, Cibele Barbará, Fábio Franco, Geni Lobato Gentil, Isabel Napolitani, Marina Graminha Cury

Março

Análise da fobia de um garoto de cinco anos: “O pequeno Hans” (1909)

Abril

O delírio e os sonhos na “Gradiva” de W. Jensen (1907)

Maio

Tipos de adoecimento neurótico (1912)

Junho

As fantasias histéricas e sua relação com a bissexualidade (1908)

Agosto

Comunicação de um caso de paranoia que contradiz a teoria psicanalítica (1915)

Setembro

O infamiliar (1919)

(acrescido de O Homem da Areia de E. T. A. Hoffmann)

Outubro

Uma neurose do século XVII envolvendo um demônio (“A história do pintor Christoph Haitzmann”) (1923)

Novembro

Moisés e o monoteísmo (1934-1938/1939)

MÓDULO 2: Leitura Crítica de Casos Clínicos em Psicanálise

Segundas-feiras, 20h15 às 22h

Participação híbrida

Coordenação: Leonardo Assis e Luciana Guarreschi

Ensinantes: Beatriz Oliveira, Christian Dunker, Clarissa Metzger, Daniele Salfatis, Maria Lívia Tourinho, Maria Luiza Jatobá e Viviana Venosa

Março

Apresentação de pacientes (Jacques Lacan)

Abril

Experiência Emocional Corretiva (Margaret Little)

Maiο

O homem dos miolos frescos (Ernst Kris)

Junho

O homem cão (Ella Sharpe)

Agosto

Psicanalisar (Serge Leclair)

Setembro

O caso Dick (Melanie Klein)

Outubro

O caso Aimée (Jacques Lacan)

Novembro

Biografia de Joyce (Richard Ellmann)

MÓDULO 3: Os escritos técnicos de Freud

Quintas-feiras, das 18h15 às 20h

Participação exclusivamente presencial

Coordenação: Maria Célia Delgado de Carvalho

Colaboração: Eveline Hauck

Ensinantes: Carlos Eduardo Meirelles, Mariana Angelini, Maria Claudia Formigoni, Maria Laura Silvestre, Patrícia Leite, Paulo Rona, Ronaldo Torres e Samantha Abuleac.

Março

A questão da análise leiga (1926)

Abril

Caminhos da Terapia psicanalítica (1918)

Mai

Inibição, sintoma e angústia (1927)

Junho

Dostoiévski e o Parricídio (1928)

Agosto

Bate-se em uma criança (1918)

Setembro

Construções em análise (1937)

Outubro

Análise Finita, análise infinita (1937)

Novembro

Esboço de psicanálise (1940)

MÓDULO 4: Lacan, da técnica à ética

Quintas-feiras, das 20h15 às 22h

Participação híbrida

Coordenação: Ivan Estevão

Ensinantes: Adriana Grosman, Ana Laura Prates, Ana Paula Pires, Glaucia Nagem, Gonçalo Galvão, Luciana Guarreschi, Sandra Leticia Berta e Tatiana Assadi

Março

Lacan, J. (1960) *O Seminário Livro X: A Angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Caps. X e XI

Abril

Lacan, J. (1964) *O Seminário Livro XI: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988. Caps. XIX e XX.

Maio

Lacan, J. (1964-1965) *O Seminário Livro XII: Problemas Cruciais*. Caps. sobre o *Licorne*, *Le suje dans ses rapports au signifiant et à l'objet petit a*, principalmente as lições de 27 de janeiro 1965 e 24 de março de 1965.

Junho

Lacan, J. (1959-1960) *O Seminário, Livro VII: A ética da psicanálise*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988. Caps. I e XXIV.

Agosto

Lacan, J. (1965-1966) *Seminário, Livro XIV: A Lógica do Fantasma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2024. Capítulos XX e XXI.

Setembro

Lacan, J. (1967-1968) *O Seminário Livro XV: O Ato Analítico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2025. Caps. XI, XII, e XIII e Diretivas.

Outubro

Lacan, J. (1973) *O Aturdido. Outros Escritos*: Jorge Zahar, 1998.

Novembro

Lacan, J. (1974-1975) *O Seminário Livro XXIII: O Sinthoma*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. Cap. X.

REDE CLÍNICA

Coordenação: Gonçalo Galvão

Colaboradoras: Carla Bohmer e Clarissa Metzger

Mensal, na terceira segunda-feira do mês, das 12h às 14h

Modalidade: presencial (com exceção para participantes do interior)

Observação: Encontros destinados aos participantes da Rede Clínica e abertos também aos membros do FCL-SP

“Justamente isso não podemos fazer; seguindo nossas expectativas, corremos o perigo de nunca saber senão o que já sabemos; seguindo nossas inclinações, com certeza falsearemos o que é possível perceber. Não devemos esquecer que em geral escutamos coisas cujo significado será conhecido apenas posteriormente.”

Se, conforme ensina Freud, não nos situamos nem no campo da educação nem no da terapêutica, o que está em jogo no trabalho do psicanalista em sua prática clínica? O que distingue a prática psicanalítica de outras modalidades de intervenção, no que diz respeito à sua intensão e à sua ética?

A Rede Clínica constitui-se como um dispositivo de ensino e transmissão sustentado por uma aposta fundamental: a de que aquilo que se escuta na clínica pode ser construído, formalizado e transmitido e que tal operação incide diretamente na formação daqueles que se orientam pela função de analista. Partilhar um fragmento da experiência clínica

é uma ousadia em diversos níveis. Apostar que esse compartilhamento possa ocorrer de modo ético e rigoroso, respeitando a singularidade do percurso de cada participante e tomando-o como elemento constitutivo da própria construção, não é algo trivial. Trata-se, antes, de sustentar a possibilidade de extrair da clínica algo de seu caráter transmissível.

A Rede Clínica integra as Formações Clínicas do Fórum do Campo Lacaniano – São Paulo. Trata-se de um espaço que se articula às demais redes de pesquisa, dedicadas à investigação e à discussão da extensão da psicanálise — não sem intensão —, bem como de sua presença na cidade e nos diferentes campos discursivos. Para participar da Rede Clínica, requer-se ao menos três anos de participação nas FCCL-SP, além de uma inserção ativa em alguma rede de pesquisa.

O trabalho desenvolvido pela Rede Clínica — que envolve a coordenação, os supervisores (membros de Escola) e aqueles que realizam os atendimentos (participantes das Formações Clínicas e/ou membros de Fórum) — concentra-se na escrita, construção e formalização de casos clínicos, com o objetivo de sustentar uma interrogação permanente sobre a transmissão da psicanálise e a formação do analista.

Neste ano de 2026 o trabalho se desdobrará a partir de eixos temáticos que atravessam a clínica e acossam aquele que escuta a decidir sobre o que fazer com isso: transferência, pagamento, interpretação, *acting out*, ‘contrato’, etc., são algumas dessas possibilidades. Além disso teremos três encontros sustentados em data diversa das utilizadas especificamente pela RC com temáticas mais abrangentes que permitirão problematizar o fazer clínico e ainda uma atividade com um convidado internacional: Luis Izcovich.

Manter viva a pergunta que atravessa as elaborações mais rigorosas da clínica lacaniana orienta nosso percurso e a sustentação deste trabalho: o que fazemos quando fazemos análise? O que podemos dizer disso? Mais uma vez, trata-se de apostar.

REDES DE PESQUISA

As Redes de Pesquisa propõem o estudo e debate das questões que a clínica psicanalítica apresenta, de modo a pensar as intervenções específicas na direção do tratamento, recolhendo as diferenças que permitem manter a dimensão ética da práxis.

Segundas-feiras

1. O despertar da adolescência – uma questão para a psicanálise

Coordenação: Ana Lúcia Girardi e Gonçalo Moraes Galvão

Segunda e quarta segunda-feira do mês, das 10h30 às 12h

Neste ano de 2026 esta rede tomará como ponto de desenvolvimento fundamental a seguinte questão: é possível pensar em uma especificidade na clínica psicanalítica com adolescentes? Para extrair aquilo que poderá decorrer desse questionamento os caminhos poderão passar por vários lugares de escuta e de pesquisa: da clínica propriamente dita aos encontros institucionais ou judicializados, da arte aos mitos, lendas e produções cinematográficas e televisivas, além de autores da própria psicanálise que nos ajudam a flexionar tal temática.

Modalidade: Híbrida

Início: 09 de março

2. Diagnosticar em Psicanálise

Coordenação: Glaucia Nagem de Souza e Sandra Leticia Berta

Primeira e terceira segunda-feira do mês, das 10h às 12h

A Rede de Pesquisa Diagnosticar continua a pesquisar a questão do diagnóstico em psicanálise na passagem do modal ao nodal. Daremos continuidade ao estudo do Seminário 24: “L’insu...”, leitura que iniciamos no segundo semestre de 2025 e que pretendemos continuar ao longo do ano de 2026.

Modalidade: presencial (on-line exceção para colegas que estão fora de SP)

Requisitos de participação: Fazer a entrevista de FCCL

E-mail de contato: bertas@uol.com.br

glaucia.nagem@uol.com.br

Início: 02 de março

3. As articulações de Lalíngua na obra de Lacan”

Coordenação: Glaucia Nagem de Souza e Lucília Maria Abrahão e Sousa

Mensal, das 10:15h às 12h

Temos por objetivo investigar o estatuto de lalíngua nas formalizações de Lacan em vários seminários a partir do Seminário 19. Também iremos acompanhar os passos dele no manejo desse conceito na articulação com os registros de Real, Simbólico e Imaginário.

Modalidade: online

Requisitos de participação: enviar e-mail para as coordenadoras

E-mail de contato: luciliamasousa@gmail.com

glaucia.nagem@uol.com.br

Início: 23 de março

4. Psicanálise e infância

Coordenação: Maria Claudia Formigoni e Maria Laura Cury Silvestre

Semanal, das 14h30 às 16h

A rede seguirá com a construção do caminho iniciado em 2024, sustentando a pesquisa teórica desdobrada em duas frentes interligadas, a saber “Do sujeito ao falasser” e “Autismo e psicanálise”, e sua extensão “A infância em redes”, tendo a clínica como articulador.

Modalidade: presencial (on-line exceção para colegas que estão fora de SP)

E-mails de contato: mclaudiaformigoni@gmail.com

mlcsilvestre1@gmail.com

Início: 02 de março

5. Lógica e Poética

Coordenação: Ana Paula Giansi e Conrado Ramos

Primeira e terceira segunda-feira do mês, das 14h30 às 16h

Pretende-se continuar o percurso iniciado no segundo semestre de 2025 sobre a lógica e a poética da clínica dos nós e trabalhar

as relações entre corpo, poesia e dança/performance a partir da tese de pós-doutorado da Ana Paula Giansi. Paralelamente, dar-se-á, ao longo do ano, espaço às pesquisas dos participantes das redes.

Modalidade: híbrida

Requisitos de participação: a rede seguirá fechada apenas para os atuais participantes.

E-mail de contato: minimascene@yahoo.com

Início: 02 de março

6. Rede de Pesquisa Fundamentos da Clínica e Formalização

Coordenação: Helena Bicalho

Colaborador: Jair Abe

Mensal, das 16 às 17:30h

Em 2026 prosseguiremos a articulação entre o Seminário X A angústia e o Seminário XX Mais, ainda, investigando os vários momentos de formalização de Lacan sobre a angústia na clínica psicanalítica.

Modalidade: on line, Plataforma Zoom

Datas: 9/3; 6/4; 4/5; 8/6; 14/9; 5/10; 9/11

Em agosto não haverá atividade na rede de pesquisa.

7. Psicanálise e Feminilidade

Coordenação: Adriana Grosman, Luciana Guarreschi

Colaboração: Beatriz Almeida

Segunda e quarta segunda-feira do mês, das 16 às 17h30h

Tema do ano: A lógica não-toda fálica e a direção de uma análise.

A proposta de 2026 é continuar a leitura do Seminário: “Mais ainda”, evidenciando a íntima relação das fórmulas da sexualização com o discurso do analista, logo com a direção de uma análise, para circunscrever o que é a feminilidade em Lacan. Não o feminino, não o feminismo, ainda que com eles, mas a feminilidade que resiste a se inscrever como saber.

Modalidade: híbrida

Início: 09 de março

Terças-feiras

8. Psicanálise, Educação e Cultura

Coordenadores: Rodrigo Pinto Pacheco e Vinícius Costa

Quinzenalmente, das 20h15 às 22h

Proposta: Articular a psicanálise em intensão e extensão no âmbito da atuação das instituições educacionais e, de forma específica, problematizar modos de intervenção nestes espaços que sejam fundamentados pela psicanálise e pela cultura.

Modalidade: on line

Contatos: Rodrigo Pacheco – 2727hpfc@gmail.com

Vinícius Costa – viniciuscosta@dr.com

Início: 03 de março

9. Corpo–Arte–Tecnologia

Coordenadores: Ana Laura Prates e Roberto Propheta

Quinzenalmente, 8 h

Propomos seguir aprofundando a investigação sobre as incidências da tecnologia e das formas contemporâneas de virtualização do corpo sobre a experiência do imaginário e do laço social, em interlocução com os artistas e pesquisadores da tecnologia, e pensar em suas implicações para o campo do inconsciente, no eclipse das fronteiras entre o orgânico e o inorgânico.

Modalidade: híbrida

Contato: betopropheta@gmail.com

Início: 04 de março

10. Psicanálise e Saúde Pública

Coordenação: Raul Albino Pacheco e Rodrigo Pinto Pacheco

Segunda e quarta quarta-feira do mês, das 20h às 22h

“A Psicopatologia e as categorias clínicas da Psicanálise” (parte 5). Questão de pesquisa: A tese do sintoma como suplência à forclusão da relação sexual, no final do ensino de Lacan, implica em se pensar o Édipo como o sintoma de uma época histórica em esvaecimento? Isso convoca a repensar a tríade diagnóstica (neurose, perversão, psicose) do percurso anterior?

Modalidade: híbrido (presencial para participantes em São Paulo e online para os de outras cidades).

Contato: raulpachecofilho@uol.com.br

Início: primeiro semestre 11/3 – segundo semestre 12/8

SEMINÁRIOS DE ESCOLA

Segundo “Os Princípios Diretivos para uma Escola orientada pelo ensino de Sigmund Freud e Jacques Lacan”, é função da Escola: sustentar a *experiência original* da psicanálise e viabilizar a formação dos analistas; outorgar a garantia dessa formação pelo dispositivo do passe e a habilitação dos analistas responsáveis por ofertar permanentemente as provas de sua prática e sustentar a práxis da teoria como ética da psicanálise.

Nesses termos, os seminários do Campo Lacaniano são iniciativa por conta e risco dos Membros de Escola do FCL-SP, os quais renovam anualmente o seu desejo por vincular suas pesquisas singulares às atividades de ensino e transmissão que comportam as Formações Clínicas do FCL-SP.

Os chamados Seminários de Escola são orientados e sustentados pelos Princípios Diretivos da Escola e os seus coordenadores mantém constante articulação com a coordenação de FCCL do FCL-SP.

Segundas-feiras

1. Oficina de Topologia

Coordenadora: Glaucia Nagem

Mensal, na 2a segunda-feira do mês, das 8h30 às 10h30

O Seminário Oficina de Topologia tem como objetivo investigar junto a seus participantes qual a relação da topologia com a

clínica na obra de Lacan. Em 2026 seguiremos o que iniciamos no ano anterior, qual seja, O Toro: da superfície aos nós. Seguiremos com as referências ao Toro como “a razão do nó”, como é dito a partir do seminário Encore. O nome “Oficina” orienta para o desafio de fazermos os nós materialmente durante o seminário para depois escrevê-lo, seguindo a dica de Lacan no seminário Sinthome de que “é preciso passar de fazê-lo para escrevê-lo”.

Modalidade: presencial

Início: 09 de março

2. Um estudo sobre a invenção de Lacan: o objeto *a*

Coordenadora: Sandra Berta

Primeira e terceira segunda-feira do mês, das 8:30 às 10h

No biênio 2026-2027, faremos a leitura comentada do Seminário, livro 21, de Jacques Lacan, Os não-tolos erram / Os nomes do pai (1973-1974), orientados pela pergunta sobre a **função do objeto *a***, na passagem do modal ao nodal. Conceitos e noções tais como inconsciente, saber, verdade, desejo e gozo serão retomados para serem enodados borromeanamente, ou não, nos 3 registros (RSI) O enodamento traz novos aportes a esses conceitos e noções? Como incidem na clínica psicanalítica? Quais aportes trazem ao constructo sobre o objeto *a* nesse momento do seu ensino? São essas as questões que manteremos em aberto e iremos respondendo nesse percurso.

Bibliografia:

LACAN, Le Seminaire, livre 21, Le non-dupes errent, 1973-1974, Staferla.

LACAN, O Seminário, livro 21, Os não-tolos erram / Os nomes do pai , Tradução e organização Frederico Denez e Gustavo Capovianco

Volaco, Editora Fi. // Temos outra edição em português, sem indicação dos tradutores, sendo a primeira que circulou no FCL-SP.

LACAN, El Seminario de Jacques Lacan, Libro 21 Los no incautos yerran – los nombres del padre, Documento de uso interno, Editado por Jakinmina, FCL, España.

Modalidade: híbrida

Início: 2 de março

3. Seminário “Lendo Lacan”

Coordenador: Gonçalo Moraes Galvão

Primeira e terceira segunda-feira do mês, das 10h30 às 12h

Neste ano de 2026 daremos continuidade à proposta já estabelecida no ano anterior, ou seja, prosseguiremos com a leitura cronológica dos seminários de J. Lacan, a fim de extrair as consequências de ordem teórico-clínica que se postulam.

Modalidade: híbrida

Início: 02 de março

4. Sociedade heterocis-patriarcal-colonial, críticas feministas e psicanálise

Coordenadora: Ana Paula Lacorte Giancesi

Colaboração: Conrado Ramos

Primeira e terceira segunda-feira do mês, das 16h às 17h30

Daremos andamento aos nossos esforços de revisão das fórmulas da sexualização. Seguiremos com a crítica a alguns dos fundamentos

da psicanálise, com ênfase à noção de universal, ao falocentrismo e à epistemologia da diferença sexual binária. Ainda nesses meandros, adensaremos os debates sobre o corpo, a partir das (des)construções feministas, queer e descoloniais e antirracistas.

Modalidade: híbrida

Contato: minimascene@yahoo.com

Início: 02 de março

5. As ressonâncias (poéticas) da palavra: Lacan e o Japão I

Coordenadora: Miriam Ximenes Pinho-Fuse

Mensal, na quarta segunda-feira do mês, das 14h30 às 16h

As aproximações entre o fazer [ποίηῖν/ποιεῖν] do poeta e a práxis do analista me interrogam, há algum tempo, desde um pendor particular pela letra literária, mas qual poética nos conviria? Ou de que modo o fazer do poeta e suas condições poderia inspirar os analistas? Para este ano, considerando a escrita [poética] chinesa em seus efeitos sobre a língua [poética] japonesa, trataremos os textos de Lacan referentes ao Japão, partindo de “Lituraterra”, com a participação de convidados da comunidade japonesa sobre escrita, arte, literatura e cultura espiritual.

Modalidade: presencial

Contato: miriampinho@yahoo.com

Início: 23 de março

6. Escrita e psicanálise

Coordenadora: Fernanda Zacharewicz

Mensal, na terceira segunda-feira de cada mês, das 16h15 às 18h

Em 2026, daremos continuidade a montagem do grafo do desejo acompanhando as lições do seminário 5, “As formações do inconsciente” e a obra Fausto de Goethe.

Modalidade: híbrida

Quintas-feiras

7. Seminário sobre a Obra de Jacques Lacan

Coordenador: Christian Dunker

Depois de um semestre investigando o que se poderia pensar como uma estética dos afetos em psicanálise, cuja inflexão nos levou ao tema do estilo de Lacan no Brasil e depois de um semestre examinando as premissas e proposições contemporâneas para uma psicopatologia psicanalítica retomaremos nosso seminário abordando a Histeria como Paradigma Clínico em Psicanálise. Revisitando o processo de extinção social e de expurgo clínico desta modalidade de sofrimento retomaremos nossas indagações sobre a epistemologia e ontologia da psicopatologia psicanalítica.

São quatro encontros em março, dias 05, 12, 19 e 26, sempre às quintas feiras, das 12:30 às 14:00, na sala 21 do Bloco de Aulas do Instituto de Psicologia da USP.

Aberto, Público e Gratuito.

Inscrições com Mika pelo whatsapp: (11) 94119-1932

8. Silêncio: isso que se ouve dizer

Coordenador: Leonardo Assis

Quinzenalmente, das 10 às 12h

Esse seminário consiste em um exame de verificação sobre as incidências do silêncio na prática analítica. Essa trajetória implicará o desdobramento das formalizações empreendidas por Lacan sobre as consequências da passagem ao ato de analista: da extração da lógica do fantasma 1966, passando pela radicalidade do discurso analítico e a sexuação como escrita quântica da autorização de si-mesmo, até a circunscrição sem precedentes do silêncio como semblante de dejetos na Conferência de Massachussetts, em 1975. Para tal exercício recorreremos às “mots de passe” fornecidas pelos chamados passadores do silêncio: Cristóbal Balenciaga, Maurice Blanchot, Yves Saint Laurent, Marguerite Duras e Samuel Beckett. Em 2026, contaremos mais ainda com a participação de João Gomes, em três encontros fora-de-série a respeito de conversas entre Lacan e Blanchot.

Modalidade: presencial, on-line exclusivamente para participantes que não estiverem na cidade de São Paulo

Contato: leonalopes85@gmail.com

Datas: 06/03, 20/03, 10/04, 24/04, 08/05, 22/05, 12/06, 28/08, 11/09, 25/09, 09/10, 23/10 e 06/11

9. O trauma e seus destinos, a partir de testemunhos literários e artísticos

Coordenadora: Samantha Abuleac

Colaboradora: Beatriz Chnairderman

Primeira e terceira sexta-feira do mês, das 14:30 às 16h

A proposta deste seminário é tomar os testemunhos como fontes que nos ensinam sobre o traumático e seus destinos e fazem equivocar nosso saber. Neste ano propomos nos aproximarmos dos testemunhos de vítimas das ditaduras latino-americanas.

Há ainda outra vertente do seminário: visitar e interpretar os textos freudianos e lacanianos que se ocuparam do traumático.

Os estudos de Seligmann- Silva, Shoshana Felman, Dori Laub e Marianne Hirsch são referências nesta pesquisa.

Modalidade: presencial, on-line exclusivamente para participantes que não estiverem na cidade de São Paulo

Contato: sabuleac@gmail.com

Início: 6 de março

10. A interface palavra-corpo

Coordenador: Roberto Propheta

Segunda e quarta sexta-feira do mês, das 14h15 às 16h

Se tanto retornamos, ainda, a Freud, é que de suas fontes ainda colhemos psicanálise nascente. E se o fazemos depois de Lacan, é que com ele desejamos desse retorno uma nova revolução às fundações freudianas da psicanálise. Ao pé da letra.

Modalidade: híbrida

Início: 13 de março

11. “Tomar a palavra: enlace do falasser?”

Coordenação: Beatriz Oliveira

Mensal, aos sábados, das 10:30h às 12:30h

Proposta: A questão que deu início para este Seminário parte deste ponto original: como se dá esse enlaçamento entre o vivo e a linguagem ou, entre Simbólico, Imaginário e Real, ou ainda, entre gozo, corpo e significante? Em 2026 terminaremos o estudo do Seminário XX- Mais Ainda. Estamos entendendo que, para avançar com essa questão que deu início ao Seminário, será necessário acompanharmos a introdução dos conceitos de substância gozante, materialismo e língua presentes neste Seminário de Lacan.

Modalidade: híbrida

Datas: 22/08, 19/09, 24/10 e 14/11.

O seminário não será oferecido no primeiro semestre de 2026

INTERNACIONAL DOS FÓRUNS – IF

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO

CAMPO LACANIANO – EPFCL

O que produz um psicanalista? Essa é uma interrogação que convoca o debate da manutenção da psicanálise na cultura a partir da transmissão das contingências pela qual um analista se autoriza desde sua análise pessoal, bem como pela articulação do real dessa experiência com a verificação que a proposta de uma Escola pode oferecer.

Criados em julho de 1998, em Barcelona, os Fóruns do Campo Lacaniano possuem a finalidade de atualizar essa Escola de maneira coerente à originalidade da psicanálise. Em novembro de 1999, a Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano se constitui como amarração do trabalho desses fóruns em diversos territórios.

Em 16 de dezembro de 2001, em Assembleia de membros em Paris, a Internacional dos Fóruns (IF) funda sua Escola, a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL), cujos objetivos são sustentar a radicalidade que distingue o discurso analítico em relação ao discurso comum; sustentar a ética da psicanálise, a partir do que Lacan formalizou como “prática da teoria” e garantir a formação permanente dos analistas através do dispositivo do passe, acolhendo aqueles que se autorizam analistas e que decidam dar as provas de seu ato.

Tal garantia é realizada pelo Colegiado Internacional da Garantia (CIG), cujos integrantes compõem tanto os chamados “cartéis do passe”, desde onde se produzem as nomeações dos Analistas de Escola (AE), bem como a Comissão de Habilitação Internacional, essa

responsável por acolher propostas dos dispositivos locais e outorgar o título de Analista Membro de Escola (AME). Ambas as funções de Escola, uma transitória (AE) e outra permanente (AME), articulam os princípios de permutação e permanência que traduzem a aposta na circulação do saber e na possibilidade de um laço fundamentado por seu furo. Funcionamento esse assegurado também pelo Colegiado de Animação e Orientação da Escola (CAOE).

Orientado à e pela EPFCL, o FCL-SP favorece o intercâmbio polifônico sob o qual os membros de Escola tecem seus laços, ao dar lugar aos Laços Epistêmicos, dispositivo que objetiva colocar em crítica assídua os operadores da clínica psicanalítica a partir das investigações singulares dos analistas. Para isso, a cada ano, a Comissão de Gestão do FCL-SP vigente convida membros de Escola integrantes de outras zonas linguísticas.

Quanto ao âmbito nacional, Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – (EPFCL-Brasil) é o nome da federação que articula os Fóruns do Campo Lacaniano Brasileiros, a qual é dirigida por uma Comissão de Gestão eleita a cada dois anos. A federação possui, dentre tantas incumbências, aquela de acolher os dispositivos de Escola (EPFCL), com o objetivo de oferecer-lhes os devidos suportes.

No caso do Brasil, a comissão local de Escola responsável pelas funções epistêmica, acolhimento e garantia é a CLEAG (Comissão Local Epistêmica de Acolhimento e Garantia) – ela recolhe, por exemplo, as declarações de cartéis em funcionamento nos diferentes fóruns, bem como acolhe e dá tratamento às solicitações de entradas como membros de Escola daqueles vinculados a um dos fóruns da federação. Além disso, a CLEAG se articula com a Comissão Local de América Latina, instância essa que acolhe as demandas de passe, organiza a lista de passadores e recolhe as indicações de AMEs realizadas pelos membros de Escola.

MEMBROS DE ESCOLA

Adriana Frankel Grosman
Alcione Alves Monteiro Hummel
Ana Laura Prates
Ana Paula Lacorte Giancesi
Beatriz Fontanella Camargo
Beatriz Silveira Alves de Oliveira
Carla Gonçalves Bohmer
Christian Ingo Lenz Dunker
Cibele Lopes Barbará
Clarissa Metzger
Daniele Guilhermino Salfatis
Dominique Touchon Fingermann
(Membro honorária)
Elisabeth Saporiti
Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco
Fernanda Zacharewicz
Gláucia Nagem de Souza
Gonçalo Moraes Galvão
Helena Maria Sampaio Bicalho
Heloisa Helena Aragao Ramirez
Ingrid Porto de Figueiredo

Isabel Parreiras Horta Napolitani
Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto
Ivan Ramos Estevão
Leonardo Assis Lopes
Luciana de Freitas Guarreschi
Maria Celia Delgado de Carvalho
Maria Claudia Formigoni
Maria Laura Cury Silvestre
Marina Rachel Graminha Cury
Maruzânia Soares Dias
Miriam Ximenes Pinho-Fuse
Raul Albino Pacheco Filho
Rita de Cassia Bicego Vogelaar
Roberto Propheta Marques
Rodrigo Pinto Pacheco
Samantha Abuleac
Sandra Aparecida Bossetto
Sandra Leticia Berta
Sheila Skitnevsky Finger
Tatiana Carvalho Assadi
Viviana Senra Venosa

***Mais-Um* ano**

Ao entrarmos neste *Mais-Um* ano deste biênio, já é possível receber os ecos de um primeiro ano de intenso estímulo ao trabalho dos cartéis principalmente pelo oferecimento de novas oportunidades de exposição de produtos de cartel, sejam eles das crises de trabalho ou de outros feitos a partir de um cartel.

Se num primeiro momento a questão trazida pela Comissão de cartéis foi a do produto, agora propomos o foco na questão do mais-um.

Dessa forma, impõem-se algumas perguntas disparadoras: Como a função do mais-um faz barreira à psicologia das massas? Há pré-requisitos para ocupar essa posição? Como nossa comunidade compreende essa função? O que significa insistir que se trata de uma função? Os cartéis continuam sendo um lugar privilegiado para levar adiante as questões que emergem de nossa prática e nossa (de)formação em psicanálise?

Essas perguntas abrem espaço para a criação e a elaboração das inúmeras questões que podem surgir d`isso. Caberá recolher, a partir de nossas experiências, os efeitos dessa função. Assim, convidamos todas e todos para essa construção conjunta.

Neste Fórum, o mais-um tem a tarefa de declarar o cartel na Escola, assim como a de dissolvê-lo quando algo barra as condições de trabalho. Espera-se que o mais-um possa manter aceso o desejo de trabalho, orientado pela causa analítica, e que esteja advertido para dissipar os efeitos imaginários que podem

ser a ele atribuídos. Estamos, portanto, cientes da hiância entre o Ideal do Eu e a causa — é desse ponto que partimos.

Iniciamos o ano com o site de cara nova. Isso nos oferece um lugar para direcionar também as questões relativas ao passo a passo da declaração, do funcionamento e da dissolução dos cartéis. O que é um cartel? Como montá-lo? Como participar? Quem pode participar? Essas questões encontram encaminhamento no site, onde também estão disponíveis as informações sobre os cartéis em funcionamento, além dos formulários de declaração e de dissolução. Ali se encontram, ainda, os textos de base para o trabalho com os cartéis.

Neste ano, seguimos com a modalidade dos murais de cartéis, tanto físicos quanto online — modalidades distintas, que se complementam. Mantemos também nossas duas jornadas anuais. Portanto, animem-se para a escrita!

Para maiores esclarecimentos estamos a disposição no e-mail: cartel@campolacanianosp.com.br

Comissão de cartéis

Isabel Napolitani - Coordenadora

Geni Maria Lobato Gentil

Maria Celia Delgado de Carvalho

Rodrigo Guedes

Patrícia Burgos de Oliveira Leite

TEMAS DE CARTÉIS DECLARADOS NO FCL-SP

Édouard Louis e a escrita de si
A angústia
A Coisa da Angústia
A Direção do tratamento nas neuroses a partir do ensino de Jacques Lacan
A Formação do analista
A Formação em psicanálise
A Vergonha
Algo sobre o masculino
Arte como Discurso do Real
As Invejosas
Atravessamentos do seminário 24
(Des) continuidade...
Cartel sobre o(s) tempo(s)
Corpo e Raça no Seminário XI
Da Angústia, do Seminário X
De um Outro ao outro
Desejo na teoria psicanalítica: o desejo como sus(tentação) de um percurso
Diagnóstico em psicanálise
Entrevistas Preliminares
Erotismo
Ética e técnica do/no ato analítico
Gozo
Humor e a Política da Psicanálise
Identificação
Interpretação: orientações, fragmentos e ocupações clínicas
LeituraS do Seminário 22, R.S.I.

Mulheres e feminilidade
Nelson: entre o teatro e a psicanálise
Noite mar ou distância
Nós borromeanos
O Ato em Psicanálise
O ato psicanalítico
O Desejo do Analista
O desejo e sua interpretação
O humano, o Mal absoluto e a psicanálise, a partir dos testemunhos da Shoá
O presente do presente
O Seminário 10
Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise
Psicanálise e Comédia
Psicanálise e poesia
Retorno à Carta da IF
Savoir y faire do analista
Simbolização na psicanálise
Sonhos, pra que te quero? Pra dormir ou pra despertar?
Sujeito e tempo
Traços do fantasma
Travessia de Rosa: Viver é muito
Aturdito
O Desejo em psicanálise
A Extinção da psicanálise
La extincion del psicoanalysis
Aturdito-Atolondradicho
El deseo Psicoanalysis
Retour à la fonction du silence

PROGRAME-SE 2026

Jornada de Abertura

28 de fevereiro, sábado, das 9h às 17h

Início Atividades FCL-SP

2 de março

1o Encontro Preparatório do Encontro Internacional com Marc Strauss (AME-EPFCL e membro do FCL-França) e Fernando Martinez (AME-EPFCL e membro do FCL-Argentina)

11 de abril, sábado, das 9h às 12h

1ª Encontro da Interseccionalidade

8 de maio

2º encontro preparatório do Encontro Internacional com Dominique Fingermann (AME-EPFCL, Membro do FCL-França e Membro Honorário FCL-SP) e Gabriel Lombardi (AME-EPFCL e Membro do FCL-Argentina)

09 de maio, sábado, das 9h às 12h

1ª Jornada de Cartéis

13 de junho

Encerramento atividades 1ª semestre

20 de junho

Assembleia Geral Extraordinária (AGE)

29 de junho

XIII Encontro internacional da Internacional dos Fóruns

22 a 26 de julho

2º Encontro da Interseccionalidade

21 de agosto, sexta-feira

Fórum no Interior

26 de setembro, das 8:30h às 15h

Local: Mogi das Cruzes

2ª Jornada de Cartéis

17 de outubro

3º Encontro da Interseccionalidade

7 de novembro, sábado

Encontro EPFCL- Brasil

Data: 17 a 22 de novembro

Local: Bonito- Mato Grosso do Sul

Jornada de Encerramento

26 a 28 de novembro

Assembleia Geral Ordinária (AGO)

30 de novembro

COMISSÕES

FCL – SP

Comissão de Gestão 2025-26

Leonardo Assis Lopes, Diretor

Samantha Abuleac, Secretária

Cibele Barbará, Tesoureira

Christian Ingo Lenz Dunker, Coordenador Formações Clínicas

Isabel Napolitani, Coordenadora Comissão de Cartéis

Comissão de Cartéis 2025-26

Isabel Napolitani, coordenadora

Geni Maria Lobato Gentil

Maria Célia Delgado de Carvalho

Rodrigo Guedes

Patrícia Burgos de Oliveira Leite

Comissão de Formações Clínicas do Campo Lacaniano 2025-26

Christian Dunker, coordenador das FCCL 2025-26 (Coordenador)

Isabel Napolitani, coordenadora de Cartéis 2025-26

Gonçalo Galvão, coordenador Rede Clínica 2025-26

Ivan Ramos Estevão, coordenador do Módulo de Transmissão

Luciana Guarreschi, coordenadora do Módulo de Referência
Casos Clínicos

Miriam Ximenes Pinho-Fuse, coordenadora Módulo de Leitura

Maria Célia Delgado de Carvalho, coordenadora Módulo de
Leitura

Beatriz Oliveira, Membro de Escola convidado

Adriana Grosman, coordenadora de Rede de Pesquisa

Sandra Letícia Berta, coordenadora das FCCL 2023-24

Conselho 2025-26

Ana Paula Pires, Diretora 2023-24

Gonçalo Galvão, Diretor 2021-22

Sandra Letícia Berta, Coordenadora de FCCL 2023-24

Maria Célia Delgado de Carvalho, Coordenadora de FCCL 2021-22

Adriana Grosman, Coordenadora de Cartéis 2023-24

Comissão de Acolhimento 2025-26

Maria Laura Silvestre, coordenadora

Clarissa Metzger

Leonardo Assis

Vinicius Lopes

Comissão de Publicação 2025-26

Samantha Abuleac, Coordenadora

Leonardo Assis

Cibele Barbará

Ana Paula Pires

Sheila Skitnevsky Finger

Luciana Guarreschi

Glaucia Nagem

Carolina Escobar de Almeida

Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto

Comissão de Comunicação 2025-26

Samantha Abuleac, coordenadora

Cibele Barbará

Danyella de Melo Santos

Vinicius Lopes

Conselho Fiscal

Heloísa Helena Aragão e Ramirez

Carla Gonçalves Bohmer

Nacionais e Internacionais:

Comissão de Gestão da EPFCL-Brasil 2025-26

Glaucia Nagem de Souza, diretora

Elynes Barros, secretária

Daniele Guilhermino Salfatis, tesoureira

Comissão Local Epistêmica de Acolhimento e Garantia (CLEAG)

Maria Claudia Formigoni

Luis Achilles Rodrigues Furtado

Pedro Moacyr

Glória Sadala

Tatiana Assadi (CLGAL)

Zilda Machado (CLGAL)

Colegiado dos Representantes da IF (CRIF) 2025-26

Agnès Metton (França), Lia Silveira (Brasil), Sol Botero (América Latina Norte), Luís Pietro (Argentina), Iona Ciovârnache (Zona Plurilingue), Isabela Grande (Itália), Ana Martínez (Espanha) e Crispin Balfour (Zona Anglófona).

Colegiado de Delegados da IF em São Paulo 2025-26

Danyella de Melo Santos, Heloísa Helena Aragão Ramirez, Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto, Ivan Ramos Estevão, Juliana Agnes Alves de Mello Souza, Leonardo Assis Lopes, Maria Laura Cury Silvestre, Sandra Tolentino da Cunha e Viviana S. Venosa.

Colegiado Internacional de Garantia (CIG) 2025-26

Rosa Guitart, Lidia Hualde, Dimitra Kolonia, Philipe Madet, Silvia Rodriguez, Christelle Suc, Daphné Tamarin e Patricia Zarowsky (Zona Francófona e Fóruns associados)

Adriana Grosman e Ida Freitas (Brasil)

Dyhalma Ávila (América Latina Norte)

Gabriel Lombardi e Gabriela Zorzutti (Argentina)

Antonia María Cabrera, Montserrat Pallejà e Amparo Ortega (Espanha)

Imagem da Capa:

Enxameamento, de Cibele Barbará

Publicações do campo:

FCL-SP

Revista Livro Zero

Site do FCL-SP: www.campolacanianosp.com.br

EPFCL

Wunsch – Boletim Internacional da EPFCL

Heteridade – Revista de Psicanálise da IF-EPFCL

Folhas Soltas – Produtos de Cartéis Intercontinentais do CAO E

Site da IF-PEFCL: www.champlacanianen.net

EPFCL-Brasil

Stylus – Revista de Psicanálise

Caderno de Stylus

Revista digital Stylete (www.stylete.com.br)

Site da EPFCL-Brasil: www.campolacanianano.com.br

EDITORIAL (LADO B)

... Silêncio, de volta ao mesmo lugar

... Encore

Em uma viagem de trem, pela porta entreaberta do banheiro privado da cabine, um senhor identifica um invasor vestido em uma camisola – tomado pelo espanto, o homem em idade avançada se prepara para exigir que o estranho se retire de sua intimidade quando reconhece a si mesmo refletido no espelho. A partir dessa Outra cena, o pai da psicanálise retoma uma pesquisa minuciosa entre diversos dicionários – grego, latim, inglês, francês e espanhol – para mais uma vez formalizar um termo híbrido capaz de traduzir a experiência do inconsciente que interessa à psicanálise: *unheimlich*, amarração significativa que evidencia o curioso paradoxo da água das línguas... familiar, íntimo, e ao mesmo tempo, estrangeiro, inabitual, desconhecido...

Eis a expedição que se prepara para o ano: orientados pela afirmação freudiana de que o infamiliar mostra que o muro entre as línguas não é intransponível, ao implicar no e pelo corpo o forçamento exigível na passagem de uma língua à outra, lançamos a velha interrogação: de onde provém essa estranha inquietação que advém do silêncio e da solidão? O que há de mais íntimo no ainda desconhecido da centenária psicanálise, tomada nesse século pelo discurso comum por vezes como senhora ultrapassada, fora de moda? Ao se responsabilizar pela continuidade da psicanálise como peste do processo civilizatório, Lacan esclareceu a aventura que compete aos analistas provocarem: a regra de ouro da cura deve conduzir a uma ética do silêncio.

Concernidos pelo tema da ética, é uma tarefa esclarecer os silêncios nos discursos, já advertidos da diferença que a extração da lógica do fantasma nos oferece: o silêncio como sinônimo de

calar-se e o silêncio fundamental enquanto índice da ausência estrutural da palavra, não sem eliminar inclusive a ambivalência do dizer blanchotiano - para se calar, é preciso falar! A indagação lacaniana que nos desloca – de onde vem a frustração das demandas em análise, seria do silêncio de analista? –, também aponta que há muito trabalho pela frente, trajeto vertiginoso, convoca o fôlego, mas, se estivermos de acordo que a direção ao silêncio não se risca pelo pavor e sim pelas estradas do desejo, há possibilidade de se ler no interior do discurso analítico um prato cheio para a emancipação. Afinal, não há novidade: elevar o silêncio à dignidade da coisa nunca foi uma questão de técnica, mas sempre se constituiu a partir da experiência analítica como um passe ético...

*Y'a les gens qui savent, les gens qui s'battent
Et d'autres qui attendent, qui font passer le temps
Y'a les gens violents, y'a les gens dangereux
Qui aiment les frissons, et puis y'a les peureux
Les gens qui s'écoutent, parler dans le vent
Qui refont monde, qui eux seront survivants
Et au milieu de tout ça, il y a les gens qui dansent
Partout, en silence, j'adore¹*

Leonardo Assis

Membro de Escola (EPFCL) e Direção FCL-SP 2025-26

¹ Les gens qui dansent (j'adore)", Sam Sauvage.

FÓRUM DO CAMPO LACANIANO • SÃO PAULO
Avenida Brasil, 2101, Jardim América
Tel.: (11) 3673 9142
www.campolacanianosp.com.br
secretaria@campolacanianosp.com.br